

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR

STÉPHANIE DE ASSIS XAVIER¹; FILIPI VIEIRA AMORIM²

¹Universidade Federal de Pelotas – stephassisxavier@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – filipi_amorim@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, entre os temas mais problematizados, discutidos e debatidos, nacional e internacionalmente, encontra-se o “meio ambiente”. Este, como todo assunto de relevância para a sociedade, é essencial ser pensado pela educação. Devido a função social que a escola desempenha, é importante que esteja a par deste assunto e trabalhe de alguma maneira o tema que, desde 27 de abril de 1999, foi regulamentada pela Lei Federal 9.795.

Com base neste argumento, este trabalho traz uma reflexão sobre como acontecem algumas práticas de Educação Ambiental nas escolas, não buscando apontar o que é *certo* ou *errado*, mas relatar como acontece em algumas instituições.

A Educação Ambiental, como toda educação enquanto desenvolvimento de consciência crítica, pode levar a uma reflexão sobre o nosso processo civilizatório, procurando assim estabelecer uma nova ética nas relações entre as diferentes sociedades e a natureza (MATOS, 2007, p. 87).

Com base no pensamento de Matos, justifica-se a importância e a justificativa para este debate, de modo a oportunizar a reflexão sobre um dos desafios contemporâneos da educação.

2. METODOLOGIA

Durante o semestre letivo de 2018/2, foi ofertada a disciplina optativa de Educação Ambiental pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL. Neste contexto, diversos textos entre artigos, capítulos de livro e livros que abordam a Educação Ambiental foram debatidos e discutidos.

No primeiro momento da referida disciplina, foram trabalhados os principais aportes teóricos do campo da Educação Ambiental e, em um segundo momento, foi proposto que os estudantes visitassem algumas escolas, conversassem com e entrevistassem professores e/ou membros da equipe diretiva sobre a Educação Ambiental naquela escola. A intenção foi a de estabelecer a relação entre a teoria e a prática, partindo das discussões em sala de aula e chegando ao contexto escolar propriamente dito.

Sobre a relação entre a teoria e a prática, Freire (1996, p. 33) afirma:

[...] Fora da busca, fora da práxis, os homens não podem ser educadores e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber.

Neste sentido, como futuros professores, procurar uma práxis é parte de nossa formação, assim, nenhuma teoria é será considerada uma verdade

absoluta, do mesmo modo como nenhuma prática sem teorização e reflexão pode ser considerada suficiente ao *que* fazer do educador e da educadora.

Para a realização deste trabalho, no contexto da disciplina optativa de Educação Ambiental, foram visitadas três escolas: duas públicas estaduais, uma de ensino médio e outra de ensino fundamental; e uma escola particular, que oferece Educação Infantil. Não houve um critério específico para a escolha das escolas. A seguir, serão apresentados alguns resultados do trabalho desenvolvido. A identidade das escolas será preservada, ao que serão referidas como Escola A (para a escola pública de Ensino Fundamental), Escola B (para a escola de Ensino Médio) e Escola C (para a escola particular de Educação Infantil).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após os estudos em aula e a coleta de entrevistas nas escolas e conversas com professores voltamos para a Universidade e conversamos sobre diferentes contextos que encontramos. Foi então observado que nas entrevistas realizadas, as escolas dizem desenvolver a Educação Ambiental: a Escola A, relata que desenvolve Educação Ambiental há 10 anos; a Escola B, durante aproximadamente 3 anos; e a Escola C, há 5 anos.

Para a Escola A, a Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma transversal em todas as disciplinas, além de procurar inserir nas atividades a participação da comunidade. Segundo o representante da escola que foi entrevistado, o papel principal da instituição é levar a informação aos estudantes. Quando pedimos para classificar três temas primordiais da Educação Ambiental, foi destacado: água, poluição e saneamento básico, lixo e reciclagem.

Para a Escola B, a maior parte da Educação Ambiental é desenvolvida a partir de uma disciplina específica do currículo e, eventualmente, é trabalhada de forma transversal na escola. Sendo assim, não trabalha com a comunidade este tema. Quando solicitamos que enumerasse três temas principais, foram destacados: poluição e saneamento básico, lixo e reciclagem, hortas e pomares.

A Escola C informou que trabalha a Educação Ambiental através de projetos (não cotidianamente, mas por determinados períodos). Às vezes, faz exposições com alguns brinquedos, ou algo semelhante, que as crianças criam a partir de sucatas, e acreditam que esta então é uma atividade para a comunidade. O representante da Escola C destacou como três principais elementos de debate sobre Educação Ambiental o seguinte: lixo e reciclagem, água, horta e pomares.

Comparando os resultados encontrados com a Lei Federal nº 9.795, que trata da Educação Ambiental, em seu art. 2: “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades de processo educativo, em caráter formal”. A Lei afirma que a Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma interdisciplinar e permanente, porém, como visto acima em nossa pesquisa, nem todas as escolas conseguem articular desta forma.

4. CONCLUSÕES

A partir da leitura de Vargas (2007) pode se dizer que as escolas estão realizando, buscando de suas formas e dentro de suas concepções, trabalhar a Educação Ambiental. Porém, com as informações obtidas constatou-se que dentro

das escolas também existem sistemas que podem vir a impedir o desenvolvimento da Educação Ambiental da forma como está prevista em Lei Federal.

A Educação Ambiental pode assumir uma perspectiva crítica e transformadora ao promover a investigação do modo como são criados e recriados os processos formativos a partir da compreensão de aspectos condicionantes da realidade concreta dos sujeitos individuais e coletivos, em suas práticas, lutas, representações e identidades (VARGAS, 2007, p. 64).

Como afirma Libâneo (2008, p. 34) “os indivíduos e os grupos mudam o próprio contexto em que trabalham” o que pode se entender como “adaptam”, vejamos, por exemplo, o caso em que em uma conversa com alguns professores nos foi informado que não sabiam como articular o tema Educação Ambiental a suas disciplinas.

À vista disso, entende-se que:

[...] a questão do desenvolvimento da qualidade de ensino demanda uma orientação mais global e abrangente, com visão de longo prazo, do que tópica, localizada nas estimulações de momento e próximas. Isso porque se tem observado, ao longo da história de nossa educação, que não se tem promovido a melhoria da qualidade de ensino por meio de ações que privilegiam ora a melhoria de metodologia de ensino, ora o domínio de conteúdo pelos professores e sua capacitação em sentido mais amplo, ora a melhoria das condições físicas e materiais da escola. Qualquer ação isolada tem demonstrado resultar em mero paliativo aos problemas enfrentados, e a falta de articulação entre eles explicaria casos de fracasso e falta de eficácia na efetivação de esforços e despesas para melhorar o ensino, despendidos pelo sistema de ensino (LUCK, 1997, p. 13).

Ou seja, independente do que acontece dentro da escola esta não é só uma responsabilidade dos professores ou equipe diretiva, mas também de órgãos superiores de não somente supervisionar se a Lei está sendo cumprida, mas de ofertar um aporte para que seja feito um trabalho que atenda as demandas sociais emergentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/CCIVil_03/LEIS/L9795.htm Acesso em: 01 set. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

LUCK, Heloisa. A evolução da gestão educacional a partir da mudança de paradigma. **Revista Gestão em Rede.** nº 3, nov. 1997, p. 13-18.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MATOS, M.S. **A formação de professores/as e de educadores/as ambientais: aproximações e distanciamentos.** *Pesquisa em Educação Ambiental*, vol. 4, n. 2, p.203-214, 2009a.

VARGAS, Liliana Angel. **Educação Ambiental: a base para uma ação político/transformadora da sociedade.** *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental.* Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Vol. 15, Jul./Dez – 2007